

Bases Conceituais da **Saúde 7**

Elisa Miranda Costa
(Organizadora)



Elisa Miranda Costa
(Organizadora)

Bases Conceituais da Saúde

7

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

B299 Bases conceituais da saúde 7 [recurso eletrônico] / Organizadora
Elisa Miranda Costa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.
– (Bases Conceituais da Saúde; v. 7)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-138-1

DOI 10.22533/at.ed.381191502

1. Saúde – Brasil. 2. Saúde – Pesquisa. 3. Sistema Único de
Saúde. I. Costa, Elisa Miranda. II. Série.

CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No cumprimento de suas atribuições de coordenação do Sistema Único de Saúde e de estabelecimento de políticas para garantir a integralidade na atenção à saúde, o Ministério da Saúde apresenta a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS (Sistema Único de Saúde), cuja implementação envolve justificativas de natureza política, técnica, econômica, social e cultural.

Ao atuar nos campos da prevenção de agravos e da promoção, manutenção e recuperação da saúde baseada em modelo de humanizada e centrada na integralidade do indivíduo, a PNPIC contribui para o fortalecimento dos princípios fundamentais do SUS. Nesse sentido, o desenvolvimento desta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares deve ser entendido como mais um passo no processo de implantação do SUS.

A inserção das práticas integrativas e complementares, especialmente na Atenção Primária (APS), corrobora com um dos seus principais atributos, a Competência Cultural. Esse atributo consiste no reconhecimento das diferentes necessidades dos grupos populacionais, suas características étnicas, raciais e culturais, entendendo suas representações dos processos saúde-enfermidade.

Considerando a singularidade do indivíduo quanto aos processos de adoecimento e de saúde -, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Estudos têm demonstrado que tais abordagens ampliam a corresponsabilidade dos indivíduos pela saúde, contribuindo para o aumento do exercício da cidadania. Nesse volume serão apresentadas pesquisas quantitativas, qualitativas e revisões bibliográficas sobre essa temática.

Elisa Miranda Costa

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| ANÁLISE DO IMPACTO DO JEJUM SOBRE A OXIDAÇÃO DE LIPÍDIOS ASSOCIADO AO EXERCÍCIO AERÓBIO: UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL | |
| <i>Pedro Crisóstomo Alves Freire Júnior</i> <i>Pollyanna Queiroz de Souza Freire</i> <i>Ana Paula Urbano Ferreira</i> <i>Pedro Augusto Mariz Dantas</i> <i>Eduardo Porto dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3811915021 | |
| CAPÍTULO 2 | 9 |
| ASSOCIAÇÃO ENTRE O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, PERCENTUAL DE GORDURA E HIPERCIFOSE TORÁCICA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES | |
| <i>Cristianne Morgado Montenegro</i> <i>Tatiana Affornali Tozo</i> <i>Beatriz Oliveira Pereira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3811915022 | |
| CAPÍTULO 3 | 21 |
| ATIVIDADE FÍSICA NA TERCEIRA IDADE E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO MAIS VIDA | |
| <i>Naerton José Xavier Isidoro</i> <i>Maria do Socorro Santos de Oliveira</i> <i>Cícero Joverlânio Sousa e Silva</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Maria de Fátima Oliveira Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3811915023 | |
| CAPÍTULO 4 | 29 |
| PERFIL DO ESTILO DE VIDA DOS DISCENTES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI DA CIDADE DE CRATO - CE | |
| <i>Maria de Fatima Oliveira Santos</i> <i>José André Matos Leal</i> <i>Jéssica Ramos Santana</i> <i>Naerton José Xavier Isidoro</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3811915024 | |
| CAPÍTULO 5 | 37 |
| PREVALÊNCIA DE SOBREPESO E OBESIDADE INFANTIL EM ESTUDANTES DE CLASSES SOCIOECONÔMICAS A E B DE ESCOLAS PRIVADAS DE CAMPINA GRANDE - PB | |
| <i>Mirian Werba Saldanha</i> <i>Tatiana Shirley Félix da Conceição</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3811915025 | |
| CAPÍTULO 6 | 53 |
| RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL: CONTRIBUIÇÕES PARA PSICOLOGIA | |
| <i>Natalya Lima de Vasconcelos</i> <i>Camila Batista Nóbrega Paiva</i> <i>Ericka Barros Fabião no Nascimento</i> <i>Mariana dos Santos</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.3811915026 | |

CAPÍTULO 7 57

SAÚDE, SOCIEDADE E CULTURA: UM RETRATO DA POPULAÇÃO DO ARQUIPÉLAGO DO COMBÚ
À ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL DE MADELEINE LEININGER

William Dias Borges
Erlon Gabriel Rego de Andrade
Rosinelle Janayna Coêlho Caldas
Silvia Tavares de Amorim
Antonio Breno Maia de Araújo
Camila Neves Lima
Natália Cristina Costa dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3811915027

CAPÍTULO 8 64

FISIOTERAPIA REDUZ DOR, AUMENTA FORÇA E MELHORA A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTE
COM POLIARTRALGIA PÓS INFECÇÃO POR VÍRUS *CHIKUNGUNYA*

Abner Vinícius Rolim de Oliveira
Mylena Cristina Ever de Almeida
Izabela Cristina Nogueira Mesquita
Pamela Maria de Lima Tenório
Suellen Alessandra Soares de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.3811915028

CAPÍTULO 9 74

O USO DA OXIGENOTERAPIA EM UM PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA
CRÔNICA INSERIDO NO SERVIÇO DE OXIGENOTERAPIA DOMICILIAR PROLONGADA

Anna Byatriz Tavares Souza Lopes
Rodrigo Santiago Barbosa Rocha
Larissa Salgado de Oliveira Rocha
George Alberto da Silva Dias
Luiz Euclides Coelho de Souza Filho

DOI 10.22533/at.ed.3811915029

CAPÍTULO 10 81

O IMPACTO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS VERSUS ASSISTÊNCIA HUMANIZADA NA UNIDADE
TERAPIA INTENSIVA

Mayra Salgado de Lucena
Naiara Fernanda Mélo D'Albuquerque

DOI 10.22533/at.ed.38119150210

CAPÍTULO 11 90

CAIXA DE AFECÇÕES COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA DIÁLOGOS ENTRE SISTEMAS
TERAPÊUTICOS

Elizabethe Cristina Fagundes de Souza
Ana Gretel Echazú Böschemeier

DOI 10.22533/at.ed.38119150211

CAPÍTULO 12 97

UM OLHAR SOBRE A POPULAÇÃO DE ORIGEM HAITIANA EM PATO BRANCO - PR

Carlos Frederico de Almeida Rodrigues

Andressa Dahmer Colbalchini

Caroline Solana de Oliveira

Isadora Cavenago Fillus

DOI 10.22533/at.ed.38119150212

CAPÍTULO 13 107

ALLIUM SATIVUM: UMA NOVA ABORDAGEM FRENTE A RESISTÊNCIA MICROBIANA: UMA REVISÃO

Aniele Larice de Medeiros Felix

Iara Luiza Medeiros

Francinalva Dantas de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.38119150213

CAPÍTULO 14 113

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Bianca Frota Monte

Bruna Linhares Prado

Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques

Josiane Lima Mendes

Olindina Ferreira Melo

Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.38119150214

CAPÍTULO 15 119

PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR COMUNIDADES INDÍGENAS BRASILEIRAS NO PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira

Jane Baptista Quitete

Rosana de Carvalho Castro

Sandra Maria do Amaral Chaves

DOI 10.22533/at.ed.38119150215

CAPÍTULO 16 126

MANIFESTAÇÕES ESTOMATOLÓGICAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A QUIMIOTERAPIA

Gustavo Dias Gomes da Silva

Julienne Dias Gomes da Silva

Priscyla Rocha de Brito Lira

Rosa Maria Mariz de Melo Sales Marmhoud Coury

DOI 10.22533/at.ed.38119150216

CAPÍTULO 17 132

PRÁTICAS PREVENTIVAS E PERCEPÇÃO DE VULNERABILIDADE AO HIV/AIDS DE ADULTOS JOVENS EM RELACIONAMENTO AFETIVO

Elis Amanda Atanázio Silva
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Iria Raquel Borges Wiese
Lidianny do Nascimento Gonçalves Braga
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150217

CAPÍTULO 18 144

EMPATIA E RELAÇÃO EMPÁTICA: COMPETÊNCIAS BÁSICAS PARA O AGIR ÉTICO EM PSICOLOGIA

Rosalice Lopes
Blanches de Paula

DOI 10.22533/at.ed.38119150218

CAPÍTULO 19 157

ESTUDO DA QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS URBANOS

Maria do Carmo Eulálio
Edivan Gonçalves da Silva Júnior
Beatriz da Silveira Guimarães
Talita Alencar da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.38119150219

CAPÍTULO 20 173

O PAPEL DA VINCULAÇÃO NO AJUSTAMENTO CONJUGAL EM MULHERES COM HPV

B. Daiana Santos,
Rosana Pimentel Correia Moysés
Emília Campos de Carvalho
Maria da Graça Pereira

DOI 10.22533/at.ed.38119150220

CAPÍTULO 21 184

REDUÇÃO DOS RISCOS E DANOS DO ABORTO PROVOCADO: PROFISSIONAIS DE SAÚDE E DIREITO EM CENA

Elis Amanda Atanázio Silva
Iria Raquel Borges Wiese
Amanda Trajano Batista
Juliana Rodrigues de Albuquerque
Ana Alayde Werba Saldanha Pichelli

DOI 10.22533/at.ed.38119150221

CAPÍTULO 22 194

PRINCIPAIS ASPECTOS DA TROMBOSE VENOSA ASSOCIADA AO USO DE CONTRACEPTIVO ORAL: UMA REVISÃO NA LITERATURA

Thamara Rodrigues de Melo
Clarice Silva Sales
Jennyfer Lara de Medeiros Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.38119150222

CAPÍTULO 23 205

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM UM GRUPO DE MULHERES IDOSAS

Lavinia Mabel Viana Lopes
Tulia Fernanda Meira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.38119150223

CAPÍTULO 24 216

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MÃES QUE TIVERAM CRIANÇAS COM MICROCEFALIA POR ZIKA SOBRE A MATERNIDADE REAL

Michelle Araújo Moreira
Marcella Bonifácio Lelles Dias
Laíne de Souza Matos

DOI 10.22533/at.ed.38119150224

CAPÍTULO 25 232

RODA DE CONVERSA COM HOMENS SOBRE CÂNCER DE MAMA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Camila de Cássia da Silva de França
Paula Regina Ferreira Lemos
Thais de Oliveira Carvalho Granado Santos
Heliana Helena de Moura Nunes
Ilma Pastana Ferreira
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.38119150225

CAPÍTULO 26 241

SITUAÇÃO HIGIENICO - SANITÁRIA DOS BATEDORES DE AÇAI NO BAIRRO QUARENTA HORAS, ANANINDEUA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Gomes de Oliveira
Leandro Neves Da Silva Costa
Raissa Costa Simão
Layse Rodrigues do Rozario Teixeira Lins
Maria Josilene Castro de Freitas
Caroline Martins da Silva Moia
Rodolfo Marcony Nobre Lira

DOI 10.22533/at.ed.38119150226

CAPÍTULO 27 255

TENDÊNCIA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE PRÓSTATA NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL, 1996 – 2014

Karolayne Silva Souza
Flávia Steffany L. Miranda
Milena Roberta Freire da Silva
Grazielle dos Santos Costa
Rafaell Batista Pereira
Kátia C. da Silva Felix

DOI 10.22533/at.ed.38119150227

CAPÍTULO 28 263

ÚLCERA TERMINAL DE KENNEDY: CONHECIMENTOS E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM

Fernanda Lucia da Silva
Alana Tamar Oliveira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.38119150228

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 29 | 269 |
| VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇA E REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE ARTICULAÇÃO EM REDE | |
| <i>Andressa Alves dos Santos</i> | |
| <i>Vanessa Cavalcante Pereira</i> | |
| <i>João Helder Fernandes Neto</i> | |
| <i>Ana Luiza e Vasconcelos Freitas</i> | |
| <i>Samira Valentim Gama Lira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.38119150229 | |
| CAPÍTULO 30 | 277 |
| VISÃO, CONHECIMENTO E VULNERABILIDADE DOS ADOLESCENTES FRENTE AO HIV/AIDS: IDENTIFICANDO ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS | |
| <i>Heloane Medeiros do Nascimento</i> | |
| <i>Amanda Haissa Barros Henriques</i> | |
| <i>Érica Dionísia de Lacerda</i> | |
| <i>Hortência Héllen de Azevedo Medeiros</i> | |
| <i>Marcela Lourene Correia Muniz</i> | |
| <i>Suzana Santos da Costa</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.38119150230 | |
| CAPÍTULO 31 | 284 |
| VISITA DOMICILIAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: EXPERIÊNCIAS DE UM CURSO DE FISIOTERAPIA | |
| <i>Cássia Cristina Braghini</i> | |
| <i>Josiane Schadeck de Almeida Altemar</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.38119150231 | |
| CAPÍTULO 32 | 288 |
| VITAMINA D: CORRELAÇÃO COM DÉFICITS COGNITIVOS | |
| <i>Laura Divina Souza Soares</i> | |
| <i>Brenda Cavalieri Jayme</i> | |
| <i>Fabiola Barbosa Campos</i> | |
| <i>Lara Cândida de Sousa Machado</i> | |
| <i>Maria Gabriela Alves Franco</i> | |
| <i>Natália Ataíde Moreira</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.38119150232 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 292 |

ELABORAÇÃO DE BULAS PARA PROMOÇÃO DO USO CORRETO E RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS PELA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CEARÁ.

Bianca Frota Monte

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral- CE

Bruna Linhares Prado

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral- CE

Francisca Valéria Bezerra Sampaio Marques

Universidade Federal do Ceará - UFC
Sobral- CE

Josiane Lima Mendes

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral- CE

Olindina Ferreira Melo

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral- CE

Wilcare de Medeiros Cordeiro Nascimento

Centro Universitário INTA- UNINTA
Sobral- CE

RESUMO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) já reconhece, na atualidade, a importância da fitoterapia. Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, verificou-se que a fitoterapia está presente em mais de uma centena de municípios brasileiros, contemplando quase a totalidade dos estados. No Ceará foi criado projeto Farmácia Viva, onde visa atender população carente através de orientações, oficinas quanto ao uso correto

das plantas medicinais. No município de Sobral, a Fitoterapia foi implantada em Março de 2001 por meio do Projeto Farmácia Viva, do tipo III, o qual foi planejado para atuar como um programa de assistência social farmacêutica as comunidades carentes. Tendo em vista deste programa, o presente estudo acompanhou as oficinas ministradas realizadas nos grupos de convivência entre os meses de Maio e Junho do ano de 2016. Ao final, foi possível constatar que mediante conversas realizadas durante os grupos, os participantes conheciam a maioria das plantas abordadas nas oficinas, mas que alguns não compreendiam o uso correto das plantas, verificando assim, que a elaboração das bulas de orientação sobre as plantas medicinais obtiveram os resultados esperados quanto a satisfação da população a respeito da necessidade de orientações em que pudessem guardar consigo para esclarecer quaisquer dúvidas.

PALAVRAS-CHAVE: Fitoterapia, Plantas Mediciniais, Bula.

ABSTRACT: The World Health Organization (WHO) already recognizes the importance of phytotherapy. In a survey carried out by the Ministry of Health, it was verified that the phytotherapy is present in more than a hundred Brazilian municipalities, contemplating almost all the states. In Ceará, the Farmácia Viva

project was created, where it aims to serve the needy population through guidelines, workshops on the correct use of medicinal plants. In the county of Sobral, Phytotherapy was implanted in March 2001 through the Farmácia Viva, Type III Project, which was designed to act as a program of pharmaceutical social assistance to poor communities, in view of this program, the present study followed the workshops held in the groups of coexistence between May and June of the year 2016. At the end, it was possible to conclude that it was possible to verify through conversations during the groups, that the participants knew the majority of the plants approached in the most that some did not understand the correct use of the plants, thus verifying that the preparation of the leaflets of guidance on medicinal plants obtained the expected results regarding the satisfaction of the population regarding the need for guidelines that could be kept with them to clarify any doubts.

KEYWORDS: Phytotherapy, Medicinal Plants, Medical Plants Leaflet.

1 | INTRODUÇÃO

O projeto Farmácia Viva, é um programa de assistência social farmacêutica, foi criado por Francisco José de Abreu Matos, para atender principalmente as comunidades carentes. Tem dentre os seus objetivos orientar a população através das oficinas, a fazer uso correto e racional das plantas, uma vez que é muito comum a maioria das pessoas associarem o uso das plantas a um tratamento que não oferece risco algum, e que na verdade esta cultura popular está equivocada. Outro objetivo do projeto visa a produção de medicamentos fitoterápicos que são distribuídos gratuitamente mediante prescrição.

O sistema público de saúde no Brasil não possui uma política de assistência farmacêutica capaz de suprir as necessidades medicamentosas da população, sobretudo no Nordeste brasileiro, onde a população carente apresenta dificuldades para obter os medicamentos essenciais, bem como adoece muito mais. A existência de uma política nacional para a Fitoterapia no SUS tem grande importância para o país, considerando o que propõe esta política e o contexto econômico, social, cultural, científico e sanitário presentes no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS) já reconhece, na atualidade, a importância da fitoterapia, sugerindo ser uma alternativa viável e importante também às populações dos países em desenvolvimento, já que seu custo é diminuído (BRASIL, 2011).

Em levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, verificou-se que a fitoterapia está presente em mais de uma centena de municípios brasileiros, contemplando quase a totalidade dos estados. Devido a sua importância para a saúde pública, o Ministério da Saúde desenvolve a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, validando o uso das plantas medicinais como terapia segura. Erros de diagnóstico, identificação incorreta de espécies de plantas e uso diferente da forma tradicional podem ser perigosos, levando a superdose,

inefetividade terapêutica e reações adversas. Além disso, o uso desses produtos pode comprometer a eficácia de tratamentos convencionais, por reduzir ou potencializar seu efeito. O entendimento do uso racional de medicamentos está pautado no processo que compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis, a dispensação em condições adequadas e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado, de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade (BRASIL, 2007).

De acordo com as definições estabelecidas pelo decreto 30.016 de 30 de dezembro de 2009, as farmácias vivas se caracterizam em três tipos, tendo cada uma suas especificações. Nas Farmácia Viva I, são desenvolvidas as atividades de cultivo, a partir da instalação de hortas de plantas medicinais em unidades de farmácias vivas comunitárias e/ou unidades do SUS, tornando acessível a população assistida a planta medicinal in natura e a orientação sobre a correta preparação e uso dos remédios caseiros. Na Farmácia Viva II, são realizadas as atividades de produção/ dispensação de plantas medicinais secas (droga vegetal), onde para tanto deve possuir uma adequada estrutura de processamento da matéria-prima vegetal, visando a tornar acessível a população a planta medicinal seca/droga vegetal. Poderá ainda desenvolver as atividades previstas no modelo I. E a Farmácia Viva III, a qual se destina a preparação de “fitoterápicos padronizados”, preparados em áreas específicas para as operações farmacêuticas, de acordo com as Boas Práticas de Preparação de Fitoterápicos (BPPF), visando ao provimento das unidades do SUS. O modelo III poderá ainda realizar as atividades previstas para os modelos I e II. como o cultivo e garantia ao acesso às plantas medicinais ‘in natura’, presentes no horto localizado no Centro Saúde Família do bairro Sumaré do município de Sobral sobre a coordenação de um farmacêutico, bem como a orientação sobre a preparação e o uso correto dos remédios caseiros realizada por profissionais capacitados, além da dispensação de plantas medicinais secas (droga vegetal), constantes no elenco do Núcleo de Fitoterapia (NUFITO), destinadas ao provimento das unidades de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) (CEARÁ, 2009).

No município de Sobral, a Fitoterapia foi implantada em Março de 2001 por meio do Projeto Farmácia Viva, do tipo III, o qual foi planejado para atuar como um programa de assistência social farmacêutica as comunidades carentes. Com a manutenção deste projeto, a população de Sobral é beneficiada, havendo redução de gastos da prefeitura com a compra de medicamentos industrializados; minimização de danos colaterais causadas pelo uso destes, respeito ao conhecimento popular e integração e equilíbrio entre o homem e o meio ambiente.

No Ceará existe uma lista com trinta plantas medicinais a REPLAME (Relação Estadual de Plantas Mediciniais), (Portaria N° 275, 2012), que fazem parte da flora local e são utilizadas como recurso terapêutico para tratamento de diversas patologias. A partir dessas plantas são produzidos fitoterápicos indicados como tranquilizantes, broncodilatadores, antissépticos, cicatrizantes, anti-inflamatórios entre outras

indicações. Podemos listar algumas destas plantas, entre elas: Babosa (*Aloe vera*), Capim Santo (*Cymbopogon citratus*), Eucalipto (*Eucalyptus tereticornis*), Confrei (*Symphytum officinale* L.), Romanzeira (*Punica granatum* L.), Malvarisço (*Plectranthus amboinicus*), Malva Santa (*Plectranthus barbatus*.), Alfavaca (*Ocimum gratissimum* L.), Aroeira (*Myracrodruon urundeuva*), Chambá (*Justicia pectoralis*), Maracujá (*Passiflora edulis*) e Goiabeira (*Psidium guajava* L.) (CEARÁ, 2012).

Como responsabilidade social, o projeto Farmácia Viva no município de Sobral, promove palestras nos grupos de convivência entre os mais diversos públicos que ocorrem com a frequência semanalmente. São palestras expositivas, onde o primeiro momento das oficinas são teórico explicativo e depois o momento prático para realização das preparações caseiras com plantas que podem ser produzidas pela comunidade para consumo próprio, como por exemplo, chás, supositórios, sabonetes, descongestionantes nasais entre outros, ministradas por um profissional capacitado onde são expostas as várias espécies de plantas medicinais coletados no horto municipal do projeto. Durante estes momentos, existe uma troca de saberes, o resgate do conhecimento popular além do esclarecimento de dúvidas. A realização segura desses atendimentos está vinculada ao conhecimento prévio do profissional de saúde sobre a terapêutica com fitoterápicos ou plantas medicinais.

A orientação para uma utilização adequada, sem perda da efetividade dos princípios ativos localizados nas plantas e sem riscos de intoxicações por uso inadequado é fundamental. É importante salientar que esses grupos não são ministrados apenas para população, mas também para os profissionais desde os agentes comunitários de saúde até os prescritores, de forma esclarecedora. Os usuários devem buscar recomendações de uso com profissionais da saúde e procurar atendimento diante de qualquer suspeita de reação adversa. Este propósito poderá ser alcançado com a sensibilização dos profissionais de saúde, campanhas educativas, agilidade e constância na transferência das notificações existentes nos centros de vigilância dos Estados e Municípios à Anvisa, maior integração das áreas da Anvisa que regulamentam medicamentos (registro, inspeção e farmacovigilância), disponibilização dessas informações no sítio eletrônico da Anvisa e, quando necessário, inclusão de novos eventos adversos nas bulas dos medicamentos, publicação de alertas e inspeções em empresas fabricantes. O objetivo do presente estudo é a elaboração de bulas de plantas medicinais abrangendo informações sobre nome científico, nome popular, parte da planta utilizada, modo de usar, contraindicações, e observações necessárias sobre as plantas, visando orientar a população dos grupos de convivência quanto ao uso correto das plantas medicinais comuns da região.

2 | METODOLOGIA

Para elaboração desse trabalho, foi realizado uma análise documental sobre as espécies de plantas fitoterápicas, através de bibliografias, utilizando uma abordagem qualitativa exploratória descritiva, baseada na RDC 47/09 que define padrão de elaboração de bulas de medicamentos, incluindo os fitoterápicos. O período de estudo foi entre os meses de Maio e Junho do ano de 2016, aonde foi realizado o acompanhamento das oficinas de plantas medicinais realizadas nos grupos de convivência. Como objeto de intervenção foi utilizado a população do município de Sobral que participa dos grupos de convivência que acontecem nos Centros de Saúde da Família.

3 | RESULTADOS

Durante os grupos de convivência, viu-se a necessidade da elaboração de uma ferramenta de orientação sobre o uso correto de plantas medicinais, e que esta fosse tão satisfatória quanto as orientações prestadas durante as palestras. Assim como os medicamentos sintéticos e fitoterápicos, o uso correto e racional das plantas medicinais e/ou a droga vegetal, são amplamente satisfatórios no tratamento e prevenção de enfermidades, sendo assim foi possível proporcionar uma melhor sistematização do conhecimento adquirido. Além daquela informação constante na bula sobre as plantas, poder orientar outras pessoas que ali não estavam presentes, podendo assim levar aquele instrumento consigo.

A partir da distribuição das bulas juntamente com as orientações da farmacêutica palestrante responsável, foi possível observar um progresso tanto na didática quanto na orientação clara e objetiva em uma linguagem expositiva. Para nós discentes, ficou evidente o quanto as oficinas pedagógicas e a distribuição das bulas de plantas medicinais têm contribuído para a aquisição das informações científicas, demonstrando a facilidade em construir coletivamente o conhecimento acerca das plantas medicinais.

4 | DISCUSSÃO

Foi possível constatar mediante conversas realizadas durante os grupos, que os participantes conheciam a maioria das plantas abordadas nas oficinas, mas que alguns não compreendiam o uso correto das plantas quanto à quantidade, modo de preparo e até mesmo uso. Com isso, observou-se que as bulas foram de relevante importância e aceitação para a população presente nesses grupos, além de ser possível transmitir aquele conhecimento para outras pessoas da comunidade.

5 | CONCLUSÃO

Verificamos que a elaboração das bulas de orientação sobre as plantas medicinais obtiveram os resultados esperados quanto a satisfação da população a respeito da necessidade de orientações em que pudessem guardar consigo para esclarecer quaisquer dúvidas que surgissem em outro momento. Além do que, a população em sua maioria tinha condições financeiras comprometidas e utilizavam daquele conhecimento para tratar algumas de suas necessidades por um custo mais acessível, levando em consideração que algumas famílias possuíam algumas espécies de plantas medicinais no próprio quintal de sua residência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Relatório de Gestão: 2006/2010. **Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas: Resolução CFN N° 402/2007: **Regulamenta a prescrição fitoterápica pelo nutricionista de plantas in natura frescas, ou como droga vegetal nas suas diferentes formas farmacêuticas, e dá outras providências**, 2007.

CEARÁ. Decreto do Governo do Estado no 30.016, de 30 de dezembro de 2009. **Aprova o Regulamento Técnico da Fitoterapia no Serviço Público do Estado do Ceará**, 2009.

CEARÁ. Portaria SESA N° 275 de 20 de março de 2012. **Promulga a relação estadual de plantas medicinais (REPLAME) e dá outras providências**. Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-138-1

